

rentes áreas das ciências contábeis. “Quando eu entrei aqui, estávamos implantando um currículo novo, que foi inclusive elaborado por dois professores, e que era bem inovador. Só que não havia professores para ministrar. Então, eu andei ministrando um bocado de disciplinas”, explica César.

O colega de departamento, de sala e parceiro de longa data na caminhada acadêmica, Jorge Katsumi Niyama, acompanhava a entrevista atentamente e, nesse momento, fez questão de incluir um adendo: “Temos na contabilidade duas grandes áreas: contabilidade financeira — que cuida dessa parte de balanço, por exemplo — e gerencial — que é controladoria, custos, etc. O professor César é um dos poucos professores no Brasil que consegue transitar nas duas áreas”, exalta o amigo.

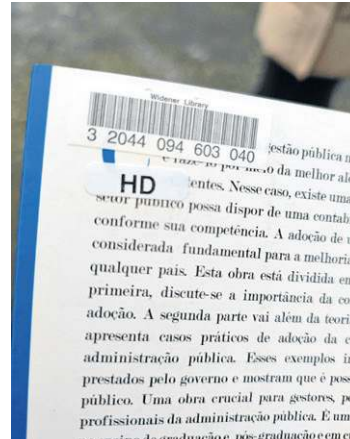
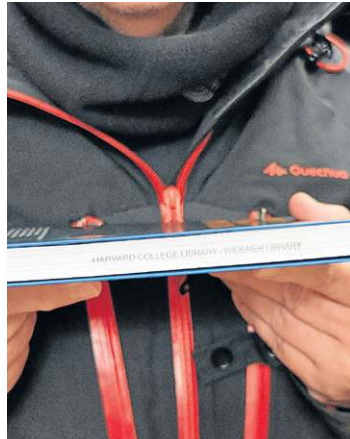
“Se você um dia for a uma aula dele, presta atenção, porque a hora que ele começar a balançar a perna é porque ele não está gostando”, conta Jorge, aos risos. Ele também é um dos pioneiros da área no país e participou de todas as etapas de evolução do Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais. Não à toa, os dois foram agraciados com um posto no chamado “Hall da Fama da Contabilidade”, um reconhecimento concedido pela Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Ciências Contábeis (ANPCONT). Houve um momento, relembram-se, bem-humorados, em que eles eram os únicos doutores em ciências contábeis em Brasília.

Na prateleira de Harvard

A obra que figura no acervo da Universidade de Harvard é *Custos no Setor Público*. “Tem toda uma história esse livro. Ele começou originalmente porque o TCU (Tribunal de Contas da União) fez uma pesquisa e constatou que o custo-aluno da UnB era o mais caro do Brasil. O reitor à época falou: ‘Está errado, tem algum problema’. E aí eu comecei a ajudá-los nessa apuração de custos, no início dos anos 2000”, explica César, mencionando o reitor Lauro Morhy, que esteve à frente da gestão na UnB entre 1997 e 2005.

O resultado foi a publicação de um livro, pela Editora UnB, com trabalhos frutos dessa pesquisa. Além de coordenar o projeto de apuração dos custos da universidade, César organizou a obra. “Não deixa de ser

Fotos: Arquivo pessoal



Momento em que o professor descobriu que seu livro está em biblioteca de Harvard



Com a mulher, Conceição, e os filhos, Gabriel e Mariana



Carteirinha de aluno do doutorado, de 1993



O professor durante congresso em Portugal

Depoimento

“Paixão pela profissão”

“Meu pai me inspirou muito, pois ele e minha mãe sempre reforçaram o poder da ciência, da academia, da educação. Cresci com ele não só falando isso em palavras, mas mostrando por meio da profissão e do amor que ele tem pela profissão. Com certeza isso pautou a forma como eu encarei a educação na minha vida. E ter colocado a educação como uma prioridade com certeza me trouxe onde eu estou hoje. Meu pai sempre me incentivou muito a investir nos meus sonhos e na minha felicidade.”

Mariana Ferreira Silva, filha de César e mestranda de design em Harvard

uma surpresa, uma coisa bacana”, confessa, ao comentar o feito de chegar a Harvard.

Ao longo da carreira acadêmica, César já escreveu, participou e organizou mais de 20 livros, e acredita que o mais relevante dessa biografia seja o de *Teoria da Contabilidade*, que está na quarta edição, pela Editora Atlas, assinado com o professor Jorge Niyama.

Mas não foi só o “livro de Harvard” que teve desdobramentos. César era diretor da Faculdade de Administração, Contabilidade, Economia e Gestão de Políticas Públicas (Face/UnB) quando recebeu o desafio de construir um curso de especialização para funcionários da UnB. Por muitos anos, a universidade manteve uma prática herdada da gestão da ditadura militar, que impedia funcionários de estudarem

na própria instituição. A criação de um curso separado foi a forma encontrada para driblar essa proibição e melhorar a qualificação do quadro de profissionais sem que eles próprios tivessem que pagar por isso.

“Os funcionários fizeram monografias que foram transformadas nesses artigos e publicados também pela Editora da UnB”, explica. “Tinha funcionários com quase 40 anos de universidade que fizeram o curso. Na época, isso era importante, porque dava uma promoção. E teve uma coisa de autoestima. Isso deu origem aos dois volumes de *Gestão Universitária* — *Estudos sobre a UnB*, que eram as monografias dos dois ou três primeiros cursos.”

Sala de aula

César segue atuando em sala de aula, com uma grade mais reduzida, já que também exerce o cargo de chefia na pós-graduação, e acredita que os desafios da atualidade não são maiores nem menores. “Acho que eu sou minoria dentro do corpo docente. Geralmente os professores têm a visão de que os alunos de hoje são piores do que os alunos de antigamente. Eu acho que são diferentes”, avalia.

“Uma das coisas que você percebe claramente é a inserção deles na tecnologia, e que às vezes é difícil. Quando apareceu o smartphone, eu tive muita dificuldade de lidar. Com o passar do tempo, você vai ajustando. Hoje, é a questão da IA. Até o ano passado, eu tinha no meu critério de avaliação um trabalho que o aluno precisava desenvolver. Com a IA, isso perdeu o sentido”, exemplifica.

E foi a tecnologia que ajudou a promover um dos encontros de César com seu legado. Antes do vídeo de Harvard, outro vídeo da filha, Mariana, viralizou no TikTok, justamente um em que ela postou a dedicatória do trabalho de conclusão de curso na USP. “À minha família, que me ensinou o significado de casa muito antes da faculdade de arquitetura”, escreveu a jovem, que em seguida recebeu uma enxurrada de comentários positivos.

“Eu recebi comentários como ‘professor Tibúrcio foi meu professor, melhor professor que eu tive na Face’. E em outros momentos eu tive essa confirmação do meu pai como um professor que já inspirou gerações e que deixou seu legado lecionando.” (leia depoimento)